

III SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
D A S ARTES
E SEUS TERRITÓRIOS
SENSÍVEIS

SIMONE BARRETO

01/12 | quinta | 16h45 – 18h30 | Porto Iracema das Artes

Diante da linha: histórias entre o desenho e o mundo

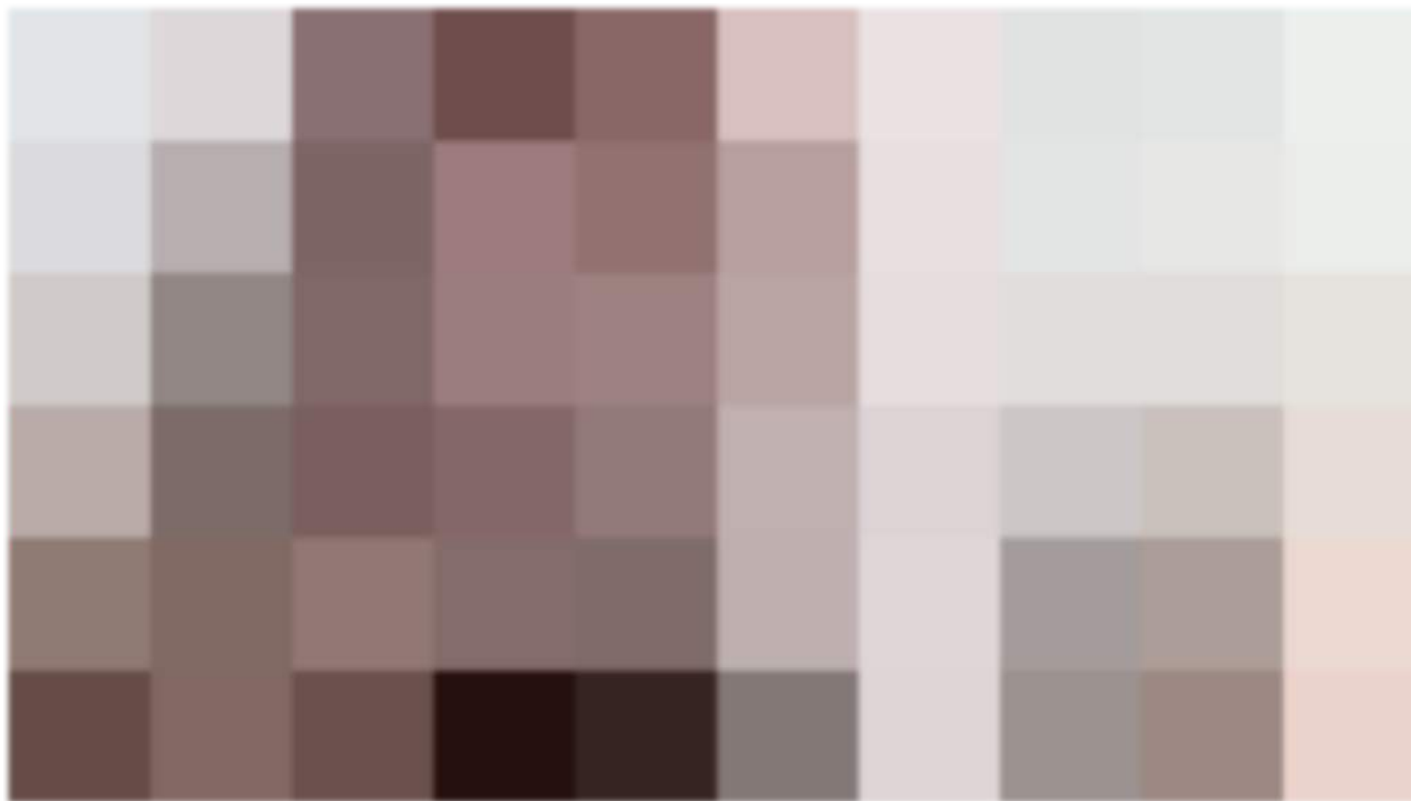
COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS: ARTE, CIDADE E INTERVENÇÃO | Puxar o fio, riscar a linha do tempo e diante dela tecer caminhos e aproximações. Nessa fala apresentarei algumas ações artísticas que tratam da tentativa do meu encontro com o outro por meio do desenho, do bordado e de outras experiências gráficas.

***Simone Barreto** é natural de Fortaleza, Ceará, é artista visual e arte-educadora. Formada em Artes Visuais, com ênfase em sua formação complementar em desenho e gravura, integrou o Programa de Pesquisa em Artes Visuais do Centro de Artes Visuais da Secretaria de Cultura de Fortaleza. Realizou o projeto Mulheres do Quinari na cidade do Quinari (AC). Como artista participou de diversas exposições coletivas e residências artísticas, entre elas a residência artística no espaço Lugar a Dudas, situado em Cali, Colômbia. Colaborou com o ateliê coletivo e espaço independente Dança no Andar de Cima em Fortaleza/CE, 2011 a 2014. Atualmente desenvolve o projeto Ouro Branco no Laboratório.*

Arte e infância contemporâneas

Por Roberta Souza - Repórter, 00:00 / 03 de Outubro de 2017

Encontro vai discutir as interfaces entre a atividade artística na contemporaneidade e a criação infantil



A artista Simone Barreto, cuja fala vai abordar a arte na esfera do brincar

Foto: Perola Castro/Divulgação

Em setembro, os brasileiros se depararam com duas situações polêmicas para pensar a respeito da relação entre cultura e infância. Primeiro, a exposição "Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", cancelada em Porto Alegre após acusação de apologia à zoofilia e inadequação moral; e mais recentemente, a performance "La Bête", do artista Wagner Schwartz, no Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo, acusada de incitar a pedofilia, após o contato de uma criança com o performer nu.

Programado antes desses casos virem à tona, o Encontro de Narrativas da Infância - que acontece em Fortaleza de hoje (3) a sábado (7), dando início às atividades do Festival Internacional de Teatro Infantil do Ceará (TIC) - vai refletir exatamente sobre essas questões, reunindo em palestras e oficinas, diferentes referências e perspectivas em torno da criação, produção e distribuição de conteúdo cultural para o público infantil.

As atividades trabalharão com a convergência entre a arte contemporânea e o brincar, destacando as semelhanças dos processos criativos do artista e da criança, e ressaltando o papel do educador neste contexto. Em Fortaleza, as palestras e oficinas visam qualificar a equipe do Programa Brincando e Pintando do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC). Já em Sobral, onde o encontro aconteceu ontem (2), a intenção era chegar nos educadores da rede de educação básica municipal. Vale ressaltar, porém, que a programação é gratuita e aberta ao público geral desde que seja feita inscrição prévia.

As palestras na Capital, que serão realizadas todas na tarde de hoje (3), a partir das 16h, no Auditório da Escola Porto Iracema das Artes, abordarão os temas "Mediação nos processos criativos e lúdicos", "Arte Contemporânea

e a Poética das crianças pequenas" e "Brinquedo, brincadeira e Arte Contemporânea". As convidadas Adriana Klisys (PA), Denise Nalini (SP) e Simone Barreto (CE) irão desenvolver cada assunto em 30 minutos, respectivamente, e também ficarão abertas ao debate a partir das 17h30.

Conceitos

Formada em Psicologia pela PUC-SP, Adriana partirá do princípio de que a criatividade não é algo que se ensina. Será destacado o papel do educador no desenvolvimento artístico da criança e também qual é o seu limite; e o brincar será reforçado no processo de mediação em artes.

Já Denise, doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo na linha de pesquisa de Psicologia e Educação, destacará as interseções entre a poética da criança pequena e os modos de fazer arte contemporânea, constatando similaridades de procedimentos.

"O que a gente tem de contemporâneo são as crianças, que têm esse olhar inaugural do mundo. Elas estão vendo ele pela primeira vez e é esse olhar fresco, atento, curioso que o artista contemporâneo também tem", associa Denise. Para a pesquisadora, é preciso desconstruir algumas visões romantizadas da infância para alimentar os processos de aprendizagem. "A criança não está numa bolha, não está isolada do mundo. Ela está super presente, vivendo e elaborando toda a complexidade dessas informações que estão chegando. A gente aprende é imerso nesse contexto social", avalia.

Sobre a exposição "Queermuseu" e a performance "La Bête", Denise é enfática. "O que temos aí é um desconhecimento do que é a arte e do que a arte vem propondo. É a instauração do preconceito, a negação de acesso ao conhecimento da criança. Quando eu nego conhecimento, eu gero as bases do preconceito, que se dá na falta de contato com o outro", diz.

A pesquisadora questiona ainda uma espécie de proteção cega, tomando como exemplo o caso de "La Bête". "Para a criança, esta ideia de pedofilia não está presente. Ela é o nu. Agora, de que infâncias a gente está falando? De que nudez a gente está protegendo as crianças? A gente não protege ela da nudez e da selvageria de morarem na rua, passando fome, abandonadas, por exemplo", critica.

Criação

A artista visual cearense Simone Barreto pensa essas questões exatamente do ponto de vista de quem produz. "Quando eu proponho ações, oficinas voltadas para criança, encontro artistas no significado mais latente. A criança está o tempo todo criando, imaginando, fabulando. Esse encontro da arte contemporânea com o universo da infância é justamente o mais potente da criação", analisa.

Em sua palestra, ela destacará as possibilidades de pensarmos a criação de brincadeiras, brinquedos e experimentações artísticas por meio de performances, pinturas de ação, fotografias e instalações contemporâneas. "Como produzir um Parangolé, do Hélio Oitica, pensando as proposições dele de cor e movimento do corpo, de forma que isso vire um brinquedo? Como trabalhar com as máscaras, de Lygia Clark? Como eu tiro a arte desse lugar do sagrado e trago ela para o lugar da brincadeira? Essas são algumas das minhas proposições".

Para Simone, existe um lapso histórico nas grades curriculares da maioria das escolas, que não dá conta da arte contemporânea, limitando o contato das crianças com o que vem sendo produzido hoje. Denise partilha desta opinião e atribui a falta de incentivo à formação dos professores como um dos principais problemas. Daí a importância do Encontro e também das oficinas que serão realizadas entre os dias 4 e 7 de outubro.

Oficinas

Adriana Klisys e Denise Nalini irão ministrar, respectivamente, as oficinas "A imaginação que brinca" (8h30 - 12h30) e "Brincar com Arte Contemporânea" (14h às 18h). Na primeira, os participantes vão apreciar e interagir com artistas que têm uma forte conexão com os aspectos lúdicos em suas obras, a exemplo de Isidro Ferrer, Gilbert Legrand e Vincent Bal. É pedido que os inscritos levem objetos, galhos e gravetos para a produção de uma instalação.

Na segunda, será percorrido um caminho que passa por propostas sensoriais e os modos de fazer da arte contemporânea. Ambas as oficinas estarão conectadas, de acordo com Denise. "Estamos fazendo tudo de forma muito integrada. A ideia é que a mesa e as oficinas ressaltem singularidades, mas componham uma visão mais geral do assunto", conclui.

Saiba mais

- A mostra "Queermuseu", apresentada no espaço Santander Cultural de Porto Alegre, foi cancelada no último dia 10 de setembro, antes do tempo previsto para seu encerramento, após protestos. Aberta no dia 15 de agosto e prevista para acontecer até 8 de outubro, a exposição contava com mais de 270 obras, oriundas de coleções públicas e privadas, que exploravam a diversidade de expressão de gênero.

- Críticos da mostra afirmaram nas redes sociais que alguns quadros representavam "imoralidade", "blasfêmia" e "apologia à zoofilia e pedofilia". O Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul recomendou ao Santander Cultural no último dia 28/09 que reabrisse a exposição num prazo de 24h, mas a instituição não o fez.

- A performance "La Bête" ("O Bicho"), do artista Wagner Schwartz integrava a mostra 35º Panorama da Arte Brasileira, no Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo, apresentado ao público em evento de abertura fechado no dia 26 de agosto. O artista se apresentou nu, deitado em um tablado de madeira, inspirado na obra "Bichos", da artista plástica Lygia Clark, em que esculturas de alumínio podem ser manipuladas pelo público.

- A polêmica teve início com a divulgação de um vídeo, registrado por um visitante do museu, em que uma criança acompanhada pela mãe interage com a performance. A apresentação foi acusada de incitar a pedofilia. Em nota, o MAM informou que a sala estava devidamente sinalizada sobre o teor da apresentação e que as referências à inadequação da situação são resultado de desinformação, deturpação do contexto e do significado da obra. O caso abriu a discussão sobre a necessidade de classificação indicativa nos museus. O Ministério Público do Estado de São Paulo abriu inquérito na última sexta-feira (29) para apurar as denúncias.

Mais informações:

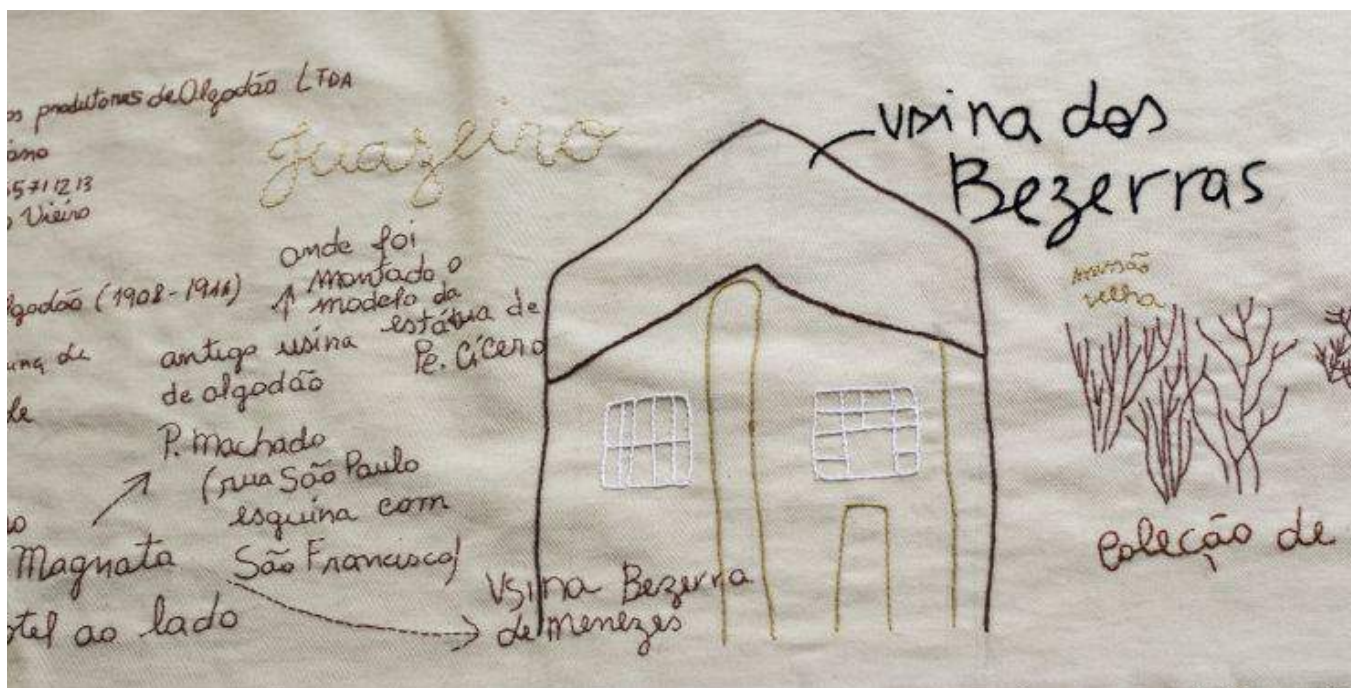
Encontro de Narrativas para a Infância. De hoje (3) a sábado (7) em Fortaleza, na Escola Porto Iracema das Artes. Detalhes e inscrições: (85) 3048. 6077. Email: fest.teatroinfantil@gmail.com. Site: www.festivaltic.com.br

PUBLICIDADE

[Exposicoesecursos](#)

Simone Barreto faz exposição sobre mulheres do Ciclo do Algodão no Ceará

A abertura da exposição acontece nesta quinta-feira, 16, às 19 horas na Galeria Sem Título Arte



NULL

[FOTO1] Os relatos orais, narrativas ficcionais e dramaturgias de mulheres são a fonte para a mais nova exposição de Simone Barreto. Instalada na Galeria Sem Título Arte, a mostra “Ouro Branco” terá a sua abertura oficial nesta quinta-feira, 16, às 19 horas. O espaço é aberto ao público.

Leia também: [Universidade interfere em desenho de mulheres nuas e artista cearense retira obra da exposição](#)

Investigando a importância das mulheres neste momento da história cearense, Simone atravessa a Estrada do Algodão, passando por várias cidades remontando as narrativas a partir do ponto de vista feminino e do corpo da mulher.

A mostra atravessa o período que começa na ascensão do mercado de algodão no Ceará, no final do século XIX, até a decadência dele em meados do século XX. Neste momento, as mulheres ocupavam um lugar de destaque, responsáveis pela colheita do algodão e parte da produção, como o bordado.

Além da oportunidade de conhecer a mostra na presença de Simone, quem for para o espaço ainda vai curtir um pocket show com a cantora venezuelana Cori Malvestuto. Viajando pela América do Sul em um carro adaptado, ela traz para Fortaleza um repertório que mistura músicas autorais e clássicos latino americanos.

Serviço

Abertura da mostra Ouro Branco

Quando: quinta-feira, 16, às 19 horas

Aberta para visitação: até dia 15 de dezembro, de segunda a sexta, das 14h às 19h

Onde: Galeria Sem Título Arte (rua João Carvalho, 66 - Aldeota)

Gratuito

Simone Barreto explora a Estrada do Algodão em exposição

Artista cearense cruzou a "Estrada do Algodão" em busca de vivências e histórias. Resultado pode ser conferido na exposição Ouro Branco. A entrada é gratuita

01:30 | 16/11/2017

311 0

[FOTO1]

De ônibus, de motocicleta, de topique. A artista visual cearense Simone Barreto cruzou o Ceará em um percurso que durou 20 dias. Saindo de Barbalha em direção a Fortaleza, o objetivo era encontrar as mulheres que trabalharam na colheita e na produção de algodão, cultura primordial para a economia do Estado no século passado. As histórias que Simone encontrou, entretanto, revelaram infinitos bojos artísticos e pessoais, para além do comércio e da indústria. O resultado da travessia de Simone poderá ser conferido a partir de hoje, 16, na exposição Ouro Branco.

O contato inicial de Simone com a estrada foi feito em percurso de carro até Juazeiro do Norte, mas, no caminho, a artista começou a observação de construções suntuosas de outros tempos, mas que já apresentavam declínio. “Uma arquitetura rica, mas já estava em um processo de ruína. Com a falência do ciclo (do algodão), foi tudo abandonado. Eu, durante essa primeira viagem, despertei a pensar essa coisa de como é esse caminho, essa linha”, explica.

[FOTO2]

Esse primeiro contato de Simone com o caminho que era realizado pela produção de algodão foi em fevereiro de 2016. Ela passou dois dias trafegando na famosa “Estrada do Algodão” - trajeto que nasce no Quixadá, no Sertão Central, e vai até Jardins, na região do Cariri - passando por dezenas de cidades cearenses e diferentes vias.

No segundo momento, Simone portava máquina fotográfica, gravadores, material de pintura e de bordado, milhares de blocos para fazer anotações. Foi até Barbalha de ônibus e, de lá, retornou para Fortaleza utilizando os mais diferentes meios de transporte. Já era outubro de 2016. O intuito, ela diz, era fazer um percurso semelhante ao traçado pela produção agrícola de algodão. “A estrada como uma linha que eu estava percorrendo. E pensando esse ciclo da natureza. E as pessoas que participavam do ciclo”.

Antes de partir, entretanto, Simone pesquisou em documentos históricos e descobriu que a estrada era, também, o resultado de milhões de corpos. As mulheres e as crianças eram responsáveis pela colheita agrícola. Isso, diz a artista, é explicado pelo baixo custo da mão de obra, que chegava a receber apenas metade do que seria pago pelo trabalho de um homem. “E eu fui entrando nesse lugar de uma divisão sexual do trabalho”, diz Simone, que desenvolveu estudos no laboratório do Porto Iracema das Artes.

O outro fio tecido nessa história é das mulheres que moravam em Fortaleza. Responsáveis pela transformação da matéria-prima em fábricas instaladas no Jacarecanga, no Montese e na Parangaba, elas trabalhavam em condições deploráveis. “Eu fui trabalhar com a realidade da mulher operária. E desse

trabalho na cidade. Muitas vinham do interior para cá, sempre na esperança de ter melhorias. Pensavam em trabalhar e estudar, mas só conseguiam trabalhar. A realidade da fábrica é muito exaustiva”, explica Simone, que, para a investigação, utilizou os estudos desenvolvidos pela pesquisadora Jormana Araújo.

SERVIÇO

Exposição Ouro Branco, de Simone Barreto

Quando: abertura hoje, 16, às 19 horas

Onde: Sem Título Arte (rua João Carvalho, 66)

Entrada gratuita.

ISABEL COSTA

Eventos

Calendário

Aniversários

Descobrir

Organizando

[Criar evento](#)

Gerenciar eventos da Página

Mercúrio - Gestão, Pro...



[Ver todas as fotos](#)



15 publicações na discussão

[Ver discussão](#)

Português (Brasil) · Português
English (US) · Español · Fran

Privacidade · Termos · Anúncios
Opções de anúncio · Cookies
Facebook © 2019

JOGOS INSTANTÂNEOS MAIS



EM ALTA ENTRE SEUS AMIG... MAIS



SUAS PÁGINAS



Mercúrio - Gestão, Pro... 9



Festival Estudantil de ... 9

CONTATOS



Carla Flor

CONVERSAS EM GRUPO



O Cinema Nacional VIVE!!!
Lenildo, Fábio Freire

Pesquisar



Encontro de Narrativas para a Infância acontece em Sobral e Fortaleza durante o 7º TIC

18 de setembro de 2017 /

ATENÇÃO! INSCRIÇÕES ENCERRADAS

Palestras e oficinas serão realizadas com foco na arte contemporânea e brincadeiras. As inscrições são gratuitas.

Desde 2013, o TIC – Festival Internacional de Teatro Infantil do Ceará realiza o **Encontro de Narrativas para a Infância**, um espaço de reflexão e discussão sobre os diferentes aspectos da Cultura Infância, perpassando por sua extensão antropológica, social, produtiva, econômica, simbólica e estética. São realizadas oficinas e palestras contemplando diferentes manifestações artísticas e culturais. A proposta é refletir sobre a relação entre cultura e infância diante da contemporaneidade e reunir diferentes referências e perspectivas em torno da criação, produção e distribuição de conteúdo cultural.

Em 2017, o **Encontro de Narrativas para a Infância** ofertará, em Fortaleza e Sobral, **palestras e oficinas sobre as convergências entre a arte contemporânea e o brincar**, destacando as semelhanças dos processos criativos do artista e da criança e o papel do educador neste contexto. As atividades serão gratuitas e destinadas a educadores e artistas.

Em Fortaleza, as palestras e oficinas visam qualificar a equipe do Programa Brincando e Pintando do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Em Sobral, as palestras serão voltadas para educadores da rede de educação básica municipal. No entanto, todas as atividades também são abertas ao público mediante prévia inscrição.

Nas duas cidades serão proferidas as seguintes palestras:

“Mediação nos processos criativos e lúdicos” com Adriana Klisys (PA) – A palestra refletirá acerca da mediação nos processos criativos e lúdicos. Partirá do princípio que a criatividade não é algo que se ensina. Será destacado papel do educador no desenvolvimento artístico da criança e também qual é o seu limite. O brincar será reforçado no processo de mediação em artes.

“Arte Contemporânea e a Poética das crianças pequenas”, com Denise Nalini (SP) – O intuito é refletir sobre a interface entre a arte contemporânea e as crianças pequenas. A palestra destacará as interseções entre a poética da criança pequena e os modos de fazer arte contemporânea, constatando similaridades de temáticas e de procedimentos.

“Brinquedo, brincadeira e Arte Contemporânea”, com Simone Barreto (CE) – O intuito é refletir sobre processos artísticos da arte contemporânea na infância. A palestra destacará as possibilidades de pensarmos a criação de brincadeiras, brinquedos e experimentações artísticas por meio de performances, pinturas de ação, fotografias e instalações contemporâneas.



Em Fortaleza **Adriana Klisys (PA)** e **Denise Nalini (SP)** ministram, respectivamente, as oficinas “**A imaginação que brinca**” e “**Brincar com Arte Contemporânea**”, onde aprofundam assuntos abordados em suas palestras e trazem outras

Carta-manifesto é lançada em prol da liberdade de expressão artística

O documento 'pela democracia' foi divulgado em blog e assinado por 566 artistas e membros da sociedade civil, ao mesmo tempo em que entra em cartaz exposição sobre sexualidade para maiores de 18 anos no Masp

Por: **Carol Botelho** em 20/10/17 às 06H28, atualizado em 20/10/17 às 08H41

[A-](#)[A+](#)[REPORTAR ERRO](#)

Edgar Degas

Foto: Divulgação

Uma carta-manifesto foi publicada nesta quinta-feira (19) em um blog intitulado "pela democracia", como resposta aos ataques aos direitos individuais, civis e sociais no País. Basta lembrar das cada vez mais frequentes manifestações de ódio, intolerância e violência contra negros, mulheres, homossexuais e índios, e da restrição à liberdade de expressão, exposto mais frequentemente nas artes visuais.

"Esse manifesto nasceu de um sentimento em comum de se reforçar uma interpretação sobre o que vem acontecendo no Brasil. Esse ataque à liberdade de expressão é resultante de ataques que começaram em 2010, com a oposição ao Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH3)", diz o professor e crítico de arte Tiago Mesquita, um dos idealizadores do manifesto.

A partir daí ocorreu o controverso processo de impeachment da presidenta eleita Dilma Rousseff, e pouco a pouco estão sendo retirados direitos individuais, sociais e civis conquistados pelo povo, e que constam na Constituição de 1988, segundo relata o texto do manifesto.

E, assim, finalmente, se chegou aos protestos contundentes à liberdade de expressão. Sobre esses casos são citados o encerramento da exposição Queermuseu, no Santander Cultural, de Porto Alegre, a retirada da pintura "Pedofilia", de Alessandra Cunha, do Museu de Arte Contemporânea de Campo Grande, a proibição da apresentação da peça "O Evangelho Segundo Jesus, Rainha do Céu", no Sesc de Jundiaí, em São Paulo. Sem falar das manifestações violentas contra o Panorama da Arte Brasileira do MAM-SP, por conta da performance 'La Bête', de Wagner Schwartz, e a tentativa de invasão do Palácio das Artes, em Belo Horizonte, com o objetivo de destruir a produção de Pedro Moraleida.

O manifesto defende que o objetivo desses protestos é angariar a ala conservadora do eleitorado brasileiro, descontente com a classe política atual, envolvida em vultosos escândalos de corrupção e unida pela derrubada dos direitos civis. "Essa coisa de atacar as artes tem um lado de malandragem. Os ataques conservadores não oferecem nem críticas aos trabalhos; só recusa e expurgo. Há uma interdição ao debate. Não se colocam as cartas na mesa", declara Mesquita. Para ler a carta-manifesto na íntegra, acesse <https://pelademocracia.com/2017/10/19/carta-manifesto-pela-democracia-2/>.



Eisen para exposição do Masp - Crédito: Divulgação

A autocensura mais uma vez dá as caras nesta sexta-feira (20), no Museu de Arte de São Paulo Assis

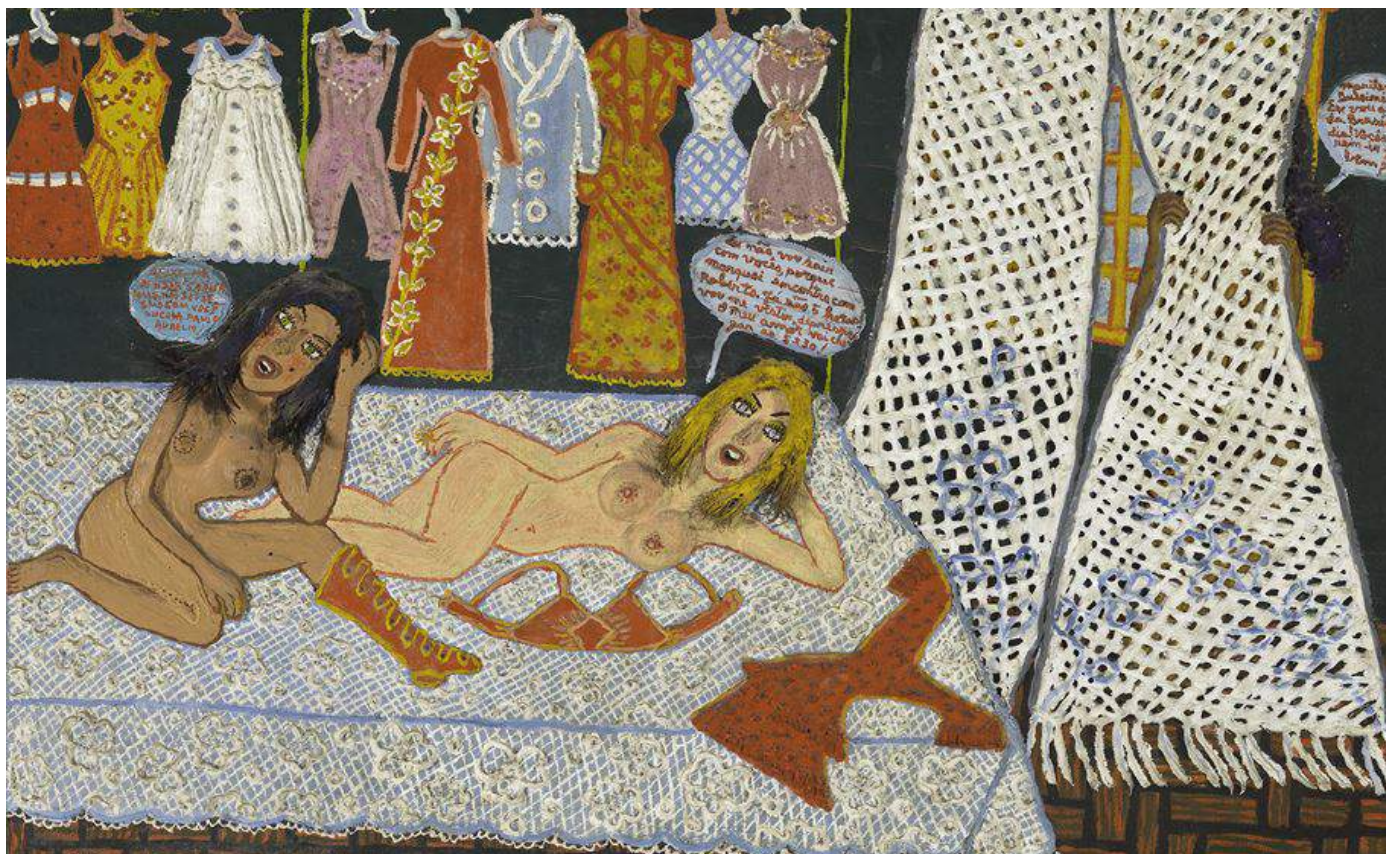
Chateaubriand (Masp-SP), quando tem início a exposição "Histórias da sexualidade". Trata-se de uma grande coletiva com cerca de 250 obras de mais de 140 artistas nacionais e internacionais de períodos e contextos diversos. O momento não seria mais oportuno para uma exibição como essa, não fosse o fato de ser proibida para menores de 18 anos de idade, impedindo a entrada de crianças e adolescentes, mesmo acompanhados dos pais.

O diretor de operações do Masp, Lucas Pessoa, não vê a autoclassificação como autocensura, mas admite que buscou orientação jurídica para a questão, devido aos protestos ocorridos nas últimas semanas. "Caracterizaria-se a censura se a exposição fosse fechada por órgãos oficiais, contrariamente a nossa vontade, proibindo o acesso do público a ela", rebate.

A curadora-adjunta de histórias da exposição, Lilia Schwarcz, admite que estamos vivendo em um contexto político bastante moralista, regressivo, conservador. "E que não permite a livre manifestação de muitas formas de expressão, incluindo-se a arte entre elas", declarou.

O curador Moacir dos Anjos revela seu total apoio a uma exposição como essa, "feita com cuidado, pesquisa e excelência. Uma mostra que todos deveriam ver", disse. É nesse 'todos' que reside o problema. "A autoclassificação exclui justamente o público que mais a aproveitaria, os que estão em processo de formação de valores e do olhar. Acho excessivo classificar como 18 anos em um País onde o sexo consensual pode ser legalmente praticado aos 14 anos, onde se pode casar aos 16 anos com consentimento dos pais, e onde se pode escolher o presidente pelo voto com a mesma idade", critica Moacir.

Para o curador, a proibição do acesso a menores de 18 é mais uma manobra das forças regressivas que estão operando com violência no País. "Essas mesmas forças culpam as imagens por violências cometidas por homens e mulheres e que, dessa maneira, violentam o pensamento livre sobre as coisas do mundo", declara Moacir.



Obra de Maria Auxiliadora para o Masp - Crédito: Divulgação

Segundo ele, qualquer classificação ou autoclassificação esconde um dado de subjetividade e contexto político. "Basta lembrar que o filme 'Aquarius' foi classificado como impróprio para menores de 18 anos e depois reclassificado para 16 anos, deixando claro que se tratava de uma decisão política em represália aos produtores do filme, e não algo intrínseco ao que se passava na tela", compara. Mesmo apoiando a mostra, o curador não deixa, portanto de criticar a autoclassificação, que considera uma "concessão a grupos que pregam o silêncio do pensamento".

Outro caso de censura às artes visuais ocorreu na 19ª Unifor Plástica, na Universidade de Fortaleza, na última terça-feira (17), quando parte da obra da artista Simone Barreto foi censurada. "Todas as coisas dignas de serem lembradas" foi o trabalho escolhido pelo curador paulistano Ivo Mesquita para figurar entre os 19 expostos. Cadernos de desenho abertos em páginas escolhidas por Simone mostram o corpo da mulher, o seu próprio, cheio de desejo e sexualidade como o de qualquer outra. "Trago a representação do corpo feminino como ele é, com pelos e sangue de menstruação, e não aquele idealizado pelo homem. ", declara Simone.

Leia também

Classificação indicativa de faixa etária em exposições provoca polêmica

Ministro e deputados batem boca em audiência sobre 'Queermuseu' e MAM

MAM descumpriu lei, diz ministro da Cultura em reunião com deputados

Segundo ela, o desenho censurado foi o de uma cena de sexo lésbico. Por conta disso, a reitoria mencionou colocar classificação indicativa. Em seguida, mudou de ideia e sugeriu à artista que, literalmente, virasse a página do caderno. "Foi como se tivesse que esconder o corpo. Colocaram o caderno em um canto, cobriram a obra e disseram que a universidade não queria tratar desse tema. Como o desenho faz parte do trabalho, retirei a obra da mostra", conta Simone. Outros artistas, em solidariedade, estão fazendo o mesmo e esvaziando a mostra.

Na última quarta-feira, um bate-boca acalorado ocorreu em uma audiência que serviria para ouvir o ministro da Cultura Sérgio Sá Leitão sobre o Queermuseu e a expo no MAM, ambas realizadas com incentivo da Lei Rouanet. A Câmara quase virou ringue de luta, com xingamentos e palavrões para todos os lados e deputados alegando 'defesa da família', acusando a 'esquerda' de ser a causadora da confusão, e continuando a acusar a arte de praticar ilícito penal.





Os Pensamentos do Coração

[Sobrado Dr. José Lourenço: Nova exposição reúne 20 artistas com obras inspiradas na arte de Leonilson](#)

Por Oswaldo Scaliotti em [Eventos](#)

28 de julho de 2017



A exposição “Os Pensamentos do Coração” terá abertura neste sábado, 29/7, às 10, com show da banda dronedeus e performance artística.

O Museu de Arte Sobrado Dr. José Lourenço, equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), recebe nova exposição “Os Pensamentos do Coração”, que reúne 35 obras de 20 artistas da cidade de Fortaleza, inspiradas na arte de Leonilson. Idealizada pela produtora e gestora cultural Nádia Sousa, com curadoria de Sérgio Gurgel, Simone Barreto e Ruth Aragão, e realizada pela Mercúrio – Gestão, Produção e Ações Colaborativas, a exposição terá abertura neste sábado, 29/7, às 10, com show da banda dronedeus e performance artística. Entrada franca.

Os artistas Bruno Queiroz, Fernanda Martins, Fernanda Meireles, Gleyson Portela, Laura Karine, Natália Parente, Nilo Lima, Nina Santiago, Raísa Christina, Robézio Marques, Rodrigo Ferrera, Ruth Aragão, Sérgio Gurgel, Silvânia de Deus, Simone Barreto, Tereza Dequinta, Tiago Fontoura, Victor Hugo, Vitória Forte e Yuri Yamamoto produzem um diálogo entre a moda e a obra de Leonilson, utilizando os mesmos materiais e caminhos do artista cearense: bordados, frases com delimitação de sentido, pinturas, riscados sobre papel, números, bússolas, amulhetas, pedras, botões.

Para compor a exposição, foram realizados estudos criativos, oficinas e experimentações artísticas, utilizando a técnica do upcycling, interagindo também com diversos elementos ligados à moda e sua relação com a sustentabilidade, propondo para as pessoas participantes do processo possibilidades criativas híbridas e sustentáveis.

A idealizadora da exposição, Nádia Sousa, explica como surgiu a ideia. “A exposição nasceu há alguns anos, quando, no mesmo dia, vi duas exposições: uma do Leonilson e outra da Rhodia de moda. Nessa última tinha criações com obras do Aldemir Martins e Antonio Bandeira. Como o Leonilson tem essa ligação com a moda, a partir desse dia fiquei pensando como seria legal fazer uma exposição explorando a relação moda e artes visuais, pensando na obra do Leonilson”, comenta.

Ressaltando o caráter coletivo e colaborativo da exposição, Nádia conta como foi reunir vários artistas para realizarem a exposição. “Os artistas foram divididos em dois momentos. Nove artistas passaram pelo processo de experimentação, que foram laboratórios de criação realizados pela Mercúrio no Porto Iracema das Artes, num período de 120 horas. Eles tiveram como professores a Simone Barreto, o Sérgio Gurgel e a Ruth Aragão. Esses nove artistas participaram desse laboratório onde experimentaram vários processos que tinham relação com a moda, artes visuais e o upcycling. Depois desse momento que eles criaram suas obras para a exposição. Os demais foram convidados por atuarem especialmente com artes visuais, moda e outras linguagens artísticas”, destaca.

O Sobrado como espaço da arte

A idealizadora e coordenadora da exposição “Os Pensamentos do Coração”, Nádia Sousa, também conta porque a escolha o do Sobrado Dr. José Lourenço para realizar a exposição. “A gente queria fazer a exposição ou no Sobrado ou no Museu do Ceará. Primeiro, porque eles habitam o Centro da cidade, que é um espaço de resistência. Para mim isso é muito importante. O Sobrado é um prédio tombado, histórico e muito querido para mim. É um espaço acolhedor, que recebe várias propostas diferentes”, ressalta.

Coletiva e colaborativa

“Essa é uma exposição coletiva e colaborativa. Ela está sendo pensada desde o começo com todas essas pessoas, passando pelo ‘o que’ vai ser criado até o ‘como’ será exposto. Nada é unilateral. Esse é um conceito que criamos na Mercúrio, no sentido de dar coletividade ao trabalhos e colaboração”, explica também a idealizadora da exposição.

Oficinas

Como forma de promover a formação artística, a exposição no Sobrado Dr. José Lourenço também traz oficinas ministradas pelos artistas. No dia 3/8, de 13h30 às 16h30, acontece a oficina de “Visagismo e Autoestima”, com Gleyson Portela. O “Crochê Contemporâneo” é tema da oficina do dia 5/8, de 9h às 11h30, com Nina Santiago. No dia 9/8, de 13h30 às 16h30, acontece a oficina de “Bordado Livre”, com Fernanda Martins e Natália Parente. Já no dia 11/8, às 13h30, é a vez da oficina “Bordado Experimental”, com as mesmas artistas. Por fim, no dia 12/8, às 9h, acontece a oficina “Ilustração de Moda”, com Gleyson Portela. As inscrições para as oficinas já foram encerradas, tendo todas as vagas preenchidas.

Serviço:

Exposição “Os Pensamentos do Coração”

Local: Sobrado Dr. José Lourenço (Rua Major Facundo, 154 – Centro, Fortaleza – CE)

Data: 29 de julho a 19 de agosto

Visitação: De segunda à sexta, de 9h às 17h e sábado, de 9h às 12h

Sobrado Dr. José Lourenço recebeu neste sábado, 29/7, a abertura de nova exposição que reúne 20 artistas com obras inspiradas na arte de Leonilson

29 DE JULHO DE 2017 - 11:00

A exposição “Os Pensamentos do Coração” teve abertura neste sábado, 29/7, com show da banda dronedeus. (Foto: Divulgação/Secult/Felipe Abud)

O Museu de Arte Sobrado Dr. José Lourenço, equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), recebeu um grande público, neste sábado, 29/7, com a abertura da nova exposição “Os Pensamentos do Coração”, que reúne 35 obras de 20 artistas da cidade de Fortaleza, inspiradas na arte de Leonilson. Idealizada pela produtora e gestora cultural Nádia Sousa, com curadoria de Sérgio Gurgel, Simone Barreto e Ruth Aragão, e realizada pela Mercúrio – Gestão, Produção e Ações Colaborativas, a exposição contou na abertura com a performance da banda dronedeus. Com entrada franca, a visitação da exposição continua até 19 de agosto.

Os olhares curiosos do público reagem a exposição colaborativa dos artistas de Fortaleza. Bruno Queiroz, Fernanda Martins, Fernanda Meireles, Gleyson Portela, Laura Karine, Natália Parente, Nilo Lima, Nina Santiago, Raísa Christina, Robézio Marques, Rodrigo Ferrera, Ruth Aragão, Sérgio Gurgel, Silvânia de Deus, Simone Barreto, Tereza Dequinta, Tiago Fontoura, Victor Hugo, Vitória Forte e Yuri Yamamoto, com suas obras, propõem o diálogo entre a moda, fotografia, design e a obra de Leonilson, utilizando os mesmos materiais e caminhos do artista cearense. bordados, frases com delimitação de sentido, pinturas, riscados sobre papel, números, bússolas, ampulhetas, pedras, botões, etc.

Para Jeangela Ramos, que esteve pela primeira vez no Sobrado, a exposição foi uma surpresa. Ela é tia de Bruno Queiroz, um dos artistas que fazem a ocupação do 3º andar do Museu de Arte. “Essa iniciativa é super bacana da

Secretaria de Cultura. Não sabia que havia essa promoção de artistas como esses novos. Que bom que o Ceará tá produzindo artistas que podem elevar nosso cultural e artístico”, considerou.

A composição da Exposição

Para compor a exposição, foram realizados estudos criativos, oficinas e experimentações artísticas, utilizando a técnica do upcycling, interagindo também com diversos elementos ligados à moda e sua relação com a sustentabilidade, propondo para as pessoas participantes do processo possibilidades criativas híbridas e sustentáveis.

A idealizadora da exposição, Nádia Sousa, explica como surgiu a ideia.”A exposição nasceu há alguns anos, quando, no mesmo dia, vi duas exposições: uma do Leonilson e outra da Rhodia de moda. Nessa última tinha criações com obras do Aldemir Martins e Antonio Bandeira. Como o Leonilson tem essa ligação com a moda, a partir desse dia fiquei pensando como seria legal fazer uma exposição explorando a relação moda e artes visuais, pensando na obra do Leonilson”, comentou.

Ressaltando o caráter coletivo e colaborativo da exposição, Nádia conta como foi reunir vários artistas para realizarem a exposição. “Os artistas foram divididos em dois momentos. Nove artistas passaram pelo processo de experimentação, que foram laboratórios de criação realizados pela Mercúrio no Porto Iracema das Artes, num período de 120 horas. Eles tiveram como professores a Simone Barreto, o Sérgio Gurgel e a Ruth Aragão. Esses nove artistas participaram desse laboratório onde experimentaram vários processos que tinham relação com a moda, artes visuais e o upcycling. Depois desse momento que eles criaram suas obras para a exposição. Os demais foram convidados por atuarem especialmente com artes visuais, moda e outras linguagens artísticas”, destacou.

A artista Natália Parente, que participou do laboratório criativo, conta como foi a a experiência. “Foi um processo muito intenso. Todo mundo conversou e trocou ideias. Pessoas diferentes, com formações diferentes estiveram presentes. Cada um trouxe sua particularidade”, considerou.

Natália também fala da contribuição do laboratório para se aprofundar na arte de Leonilson. “Eu não conhecia o Leonilson e fomos visitar a exposição que estava em cartaz na Unifor. Pra mi, o Leonilson é um artista muito livre. Ele não se limita a pintar, a ficar só numa ferramenta. Tudo isso que vemos aqui é muito ‘Leonilson’”, disse, se referindo à exposição.

O Sobrado como espaço da arte

A idealizadora e coordenadora da exposição “Os Pensamentos do Coração”, Nádia Sousa, também conta porque a escolha o do Sobrado Dr. José Lourenço para realizar a exposição. “A gente queria fazer a exposição ou no Sobrado ou no Museu do Ceará. Primeiro, porque eles habitam o Centro da cidade, que é um espaço de resistência. Para mim isso é muito importante. O Sobrado é um prédio tombado, histórico e muito querido para mim. É um espaço acolhedor, que recebe várias propostas diferentes”, ressaltou.

Coletiva e colaborativa

“Essa é uma exposição coletiva e colaborativa. Ela está sendo pensada desde o começo com todas essas pessoas, passando pelo ‘o que’ vai ser criado até o ‘como’ será exposto. Nada é unilateral. Esse é um conceito que criamos na Mercúrio, no sentido de dar coletividade ao trabalhos e colaboração”, explica também a idealizadora da exposição.

Oficinas

Como forma de promover a formação artística, a exposição no Sobrado Dr. José Lourenço também traz oficinas ministradas pelos artistas. No dia 3/8, de 13h30 às 16h30, acontece a oficina de “Visagismo e Autoestima”, com Gleyson Portela. O “Crochê Contemporâneo” é tema da oficina do dia 5/8, de 9h às 11h30, com Nina Santiago. No dia 9/8, de 13h30 às 16h30, acontece a oficina de “Bordado Livre”, com Fernanda Martins e Natália Parente. Já no dia 11/8, às 13h30, é a vez da oficina “Bordado Experimental”, com as mesmas artistas. Por fim, no dia 12/8, às 9h, acontece a oficina “Ilustração de Moda”, com Gleyson Portela. As inscrições para as oficinas já foram encerradas, tendo todas as vagas preenchidas.

Serviço:

Exposição “Os Pensamentos do Coração”

Local: Sobrado Dr. José Lourenço (Rua Major Facundo, 154 – Centro, Fortaleza – CE)

Data: 29 de julho a 19 de agosto

Visitação: De segunda à sexta, de 9h às 17h e sábado, de 9h às 12h

7º TIC terá discussões sobre a arte contemporânea e o brincar

30 de setembro de 2017

A programação do TIC – Festival Internacional de Teatro Infantil do Ceará vai além dos espetáculos e do encontro de adultos e crianças com as expressões artísticas. Desde 2013, o evento é palco de discussões em torno da cultura infância. A edição deste ano Encontro de Narrativas para a Infância começa no dia 2 de outubro (segunda-feira), pouco antes de ter início a programação artística do 7º TIC (de 6 a 12 de outubro, em Fortaleza, e de 11 a 16, em Sobral).



Adriana Klisys: autora ministra oficina e participa de rodada de palestras no Encontro de Narrativas para a Infância

Com ações em Fortaleza e em Sobral (na Zona Norte do Ceará), o Encontro de Narrativas para a Infância contará com palestras e oficinas. Este ano o eixo temático é a relação entre a arte contemporânea e o brincar, destacando as semelhanças dos processos criativos do artista e da criança e o papel do educador neste contexto. Todas as atividades são gratuitas e destinadas para educadores e artistas.

A programação terá falas de Adriana Klisys (PA), autora de obras de referência sobre o brincar na infância; Denise Nalini (SP), doutora em Educação pela USP, que faz pesquisas sobre as relações entre a poética da criança pequena e a arte contemporânea; e Simone Barreto (CE), artista visual, com projetos autorais envolvendo arte e educação. Em Sobral e em Fortaleza, elas participam de uma tarde de palestras, seguidas de debate. Adriana Klisys e Denise Nalini também conduzem oficinas na capital cearense.

Programação

Sobral

Palestras
Dia 02/10 (segunda-feira)

- 14h – Palestra “Mediação nos processos criativos e lúdicos”, com Adriana Klisys (PA)
- 14h30 – Palestra “Arte Contemporânea e a Poética das crianças pequenas”, com Denise Nalini (SP)
- 15h – Palestra “Brinquedo, brincadeira e Arte Contemporânea”, com Simone Barreto (CE)
- 15h30 – Debate com os palestrantes.

Local: Teatro São João

Fortaleza

Palestras
Dia 03/10 (terça-feira)

- 16h – Palestra “Mediação nos processos criativos e lúdicos”, com Adriana Klisys (PA)
- 16h30 – Palestra “Arte Contemporânea e a Poética das crianças pequenas”, com Denise Nalini (SP)
- 17h – Palestra “Brinquedo, brincadeira e Arte Contemporânea”, com Simone Barreto (CE)
- 17h30 – Debate com os palestrantes.

Local: Escola Porto Iracema das Artes

Oficinas

De 4 a 7/10 (quarta a sábado)

Local: Porto Iracema das Artes

Inscrições:

Para as palestras em Sobral, clique [aqui](#)

Para a palestras em Fortaleza, clique [aqui](#)

Para a oficina “A imaginação que brinca”, com Adriana Klisys (PA), clique [aqui](#)

Para a oficina “Brincar com Arte Contemporânea”, com Denise Nalini (SP), clique [aqui](#)

PROTESTO

Universidade interfere em desenho de mulheres nuas e artista cearense retira obra da exposição

Reprodução / Facebook / Simone Barreto



Desenhos censurados pela Unifor / Simone Barreto foi convidada para expor o trabalho "Todas as Coisas Dignas de Serem Lembradas" pelo curador Ivo Mesquita

O curador Ivo Mesquita selecionou 18 artistas cearenses para a XIX Unifor Plástica. No entanto, a edição que tem como tema "Uma constelação para Sérvulo Esmeraldo" foi aberta na noite desta terça-feira, 17, na Universidade de Fortaleza (Unifor), com uma ausência. Convidada para expor o trabalho "Todas as Coisas Dignas de Serem Lembradas", a artista Simone Barreto afirma que dois de seus 33 desenhos que abordam o corpo da mulher, desejo e sexualidade foram censurados. Ela optou por retirar da exposição toda a obra.

Em entrevista ao O POVO Online, Simone conta que montou a vitrine com seus trabalhos no último sábado, 14. No domingo, 15, ainda segundo a artista, representantes da Universidade teriam pedido que ela sinalizasse a classificação indicativa da obra. No dia seguinte, no entanto, lhe foi pedido que os dois desenhos fossem retirados ou trocados por outros. Em uma das figuras em questão, duas mulheres fazem sexo. Na outra, uma delas está com tinta vermelha simbolizando a menstruação. Simone recusou mudar os desenhos, justificando que a obra não faria sentido montada de outra forma.

"Eles disseram que eu poderia escolher outro desenho, virar a página. Para eles é muito simples, mas esse é o objeto do meu trabalho", afirma. "É sobre esse corpo negligenciado que todo mundo já vira a página todos os dias. É um corpo que não pode ser visto, não pode ser debatido. Não é a mulher idealizada e objetivada pelo homem. É um corpo que tem sangue, pelo e cicatriz".

Nesta manhã, 17, Simone diz que encontrou a vitrine onde seus cadernos estavam dispostos em local "escondido". "Eles disseram que os cadernos só ficariam lá se eu tirasse os desenhos. E o pior: eles

cobriram. Deixaram só a cabeça de fora", relata.

Simone diz que a Universidade "interferiu diretamente" na obra. "Faculdade e museu são lugares de pensamento crítico, de discussão e arte", continua. "Mas disseram que a universidade é um lugar que recebe crianças, tirando o corpo de discussão". Ainda nesta noite, durante abertura da mostra, um grupo protestou contra a situação. Pelo menos dois artistas retiraram suas obras também em protesto.

Protesto

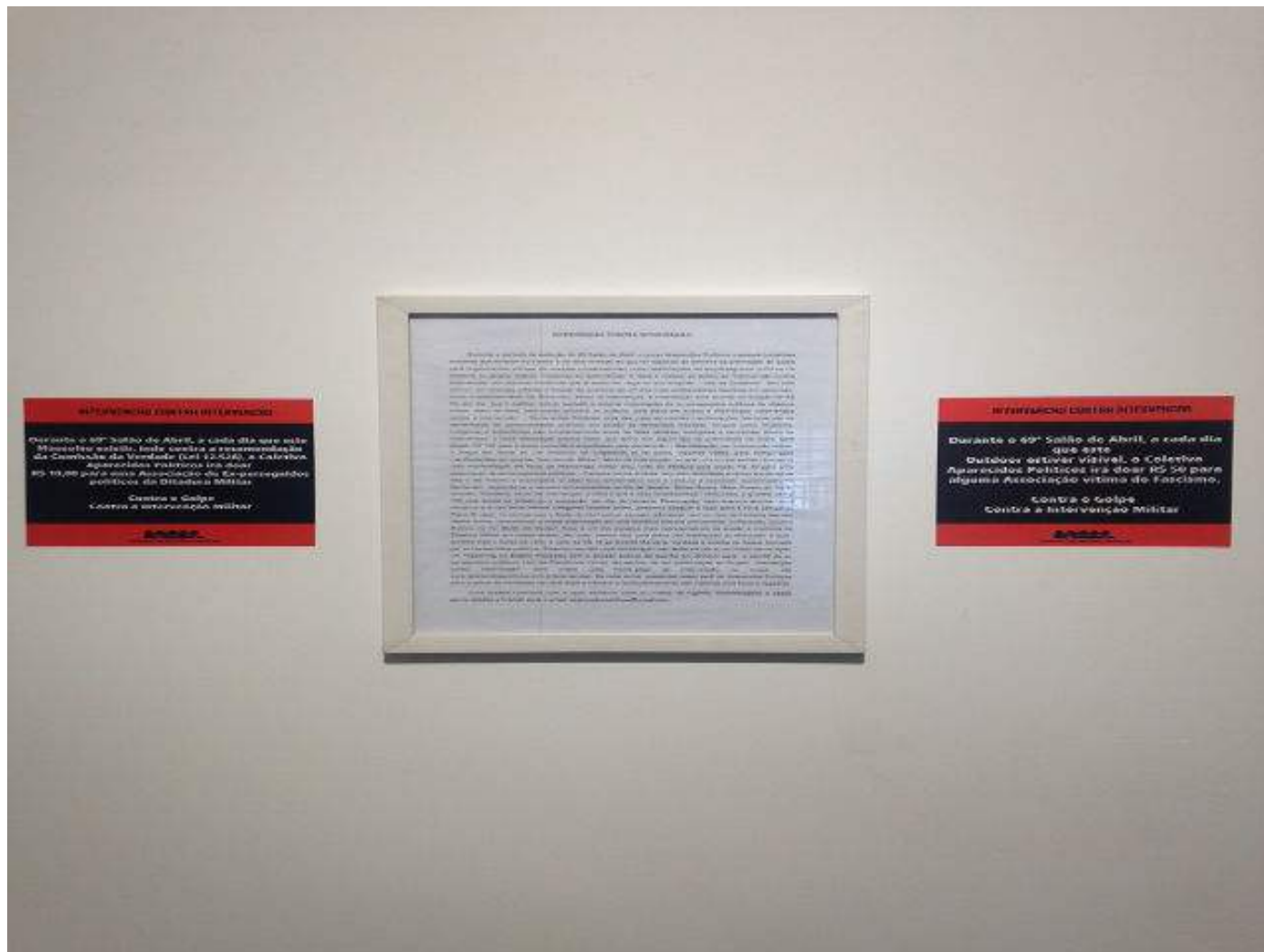
Contatado, o curador Ivo Mesquita diz que acompanhou as "negociações" e que a decisão foi da Universidade. "Eu só posso lamentar essa situação desagradável". Ivo pediu para que a reportagem retornasse o contato uma hora depois, mas as ligações não foram mais atendidas. O curador é ex-diretor do Museu de Arte Moderna (MAM) na capital paulista e, em Fortaleza, fez a curadoria das primeiras mostras do Museu da Fotografia.

O POVO Online pediu para falar com dirigentes da Unifor que acompanham o evento, mas a assessoria de imprensa informou que só responderia por nota. Não houve retorno até a publicação desta matéria. (O Povo - é parceiro de oxereta.com)

Salão de Abril ratifica arte como ferramenta de diálogo e contestação

Uma das principais expressões da arte cearense, a 69ª edição do Salão de Abril se consolida como um dos principais eventos de artes plásticas do Estado e um dos mais prestigiados e concorridos do País. As temáticas das exposições são as mais variadas, inclusive o reflexo da atual realidade pelo qual passa o país, de ameaças aos direitos e à democracia.

Fernanda Cavalli



Na intervenção, o Coletivo reforça a luta contra o fascismo.

Um dos 45 artistas selecionados para expor na mostra, que acontece na Casa do Barão de Camocim e que ficará disponível até o dia 26 de junho, traz o protesto como essência de seu trabalho. O trabalho apresentado pelo Coletivo Aparecidos Políticos propõe, através de sua intervenção artística, reforçar uma contra-ofensiva às censuras às artes. Denomina “Intervenção Contra Intervenção”, a obra tem o objetivo de repassar metade da premiação recebida para intervir nos ataques conservadores. “A ideia é criar uma espécie de retroalimentação em que, quanto mais se ataque ou censure um artista ou movimento social, mais financiamento e mais apoio simbólico ele ganha”.

E não são poucos os casos de obras censuradas nos últimos meses. A mais recente, escolhida pelo coletivo para R\$ 50 por dia, até quando estiver censurada, é a obra do pintor e quadrista Gidalti Moura Jr, ganhadora do Prêmio Jabuti 2017, que mostra um personagem de rua sendo perseguido por um policial com um cassete na mão. Ela foi censurada da exposição em que se encontrava, no Parque Shopping Belém, no Pará.

Há ainda outros casos como censura à exposição Queermuseu e ataques ao curador Gaudêncio Fidelis, em Porto Alegre; difamações contra o coreógrafo Wagner Schwartz e o Museu de Arte Moderna de São Paulo; proibição de realização de uma exposição no Museu de Arte do Rio; censura à artista Simone Barreto, em Fortaleza e patrulhas conservadoras em exposições de Minas Gerais e da artista Alessandra Cunha, em Mato Grosso do Sul.

Caráter democrático

Para Gilvan Paiva, secretário da Cultura de Fortaleza, a curadoria do 69º Salão de Abril reforça o caráter contestador da mostra e da arte. “Este Salão apresenta arte contemporânea, com uma leitura multifacetada da realidade em que a gente vive. Além desta obra do Coletivo Aparecidos Políticos, várias outras manifestações também denunciam este período que atravessamos, quer seja fotografia, gravuras e mais instalações. Por isso tudo, o Salão é uma expressão viva desta ambiência de contradições, receios,



medos e possibilidades, tornando-se um caldeirão de impressões”, enaltece.

Sobre a intervenção do Coletivo, Gilvan Paiva considera que a arte e a iniciativa por eles apresentadas dialogam com a liberdade e expõem a intolerância. “A arte tem a capacidade de contestar e de estar à frente da nossa frente. Os artistas, com sua imensa sensibilidade, se antecipam e nos alertam para o que precisa ser feito. Neste caso pela defesa da cidadania e pela garantia de seus direitos. E é neste cenário que o Salão de Abril retoma neste ano especial, que comemora 75 anos e homenageia Zenon Barreto, inserido e dialogando com tudo o que passa o Brasil. As mostras capturam aquilo o que a sociedade precisa olhar e denunciam o perigo da intolerância, da censura, do crescimento do fascismo e de tudo aquilo que castra e reprime o ser humano”, avalia.

Sobre o Coletivo Aparecidos Políticos

O Coletivo Aparecidos Políticos tem histórico de atuação em denunciar abusos contra a liberdade. Criado em outubro de 2009, com a chegada dos restos mortais do cearense Bergson Gurjão Farias, após 37 anos do

desaparecimento dele pela Ditadura Militar o coletivo vem realizando, ao longo desses anos, várias atividades, sempre com o intuito de promover a luta por memória, verdade e justiça. São intervenções urbanas, como os rebatismos populares, que dão novos nomes a locais que ainda se referem a apoiadores da Ditadura. A proposta do grupo é trabalhar numa relação estreita entre a arte e a política.

Em Fortaleza, realizaram o projeto “Conexões Cartográficas da Memória”, fruto de cinco anos de pesquisas. O trabalho apresenta um mapeamento sobre locais que ainda se referem à Ditadura Militar na capital cearense. São prédios, ruas e avenidas, praças e até escolas e creches que ainda homenageiam colaboradores de um dos períodos mais duros da história do país. O coletivo aponta mais de 35 espaços e equipamentos públicos que ainda se remetem a torturadores e apoiadores. Locais como a Avenida Castelo Branco (Leste-Oeste) e as escolas Presidente Médici e Murilo Borges fazem parte deste mapeamento.

Mais

O 69º Salão de Abril celebra os 75 anos de história da mostra e homenageia os 100 anos do multiartista Zenon Barreto, autor da escultura Iracema Guardiã, um símbolo da cidade de Fortaleza.

A mostra ficará aberta à visitação do público até o dia 26 de junho.

Foram submetidas, no total, 482 obras de 304 artistas à curadoria, formada por Paulo Klein, Carlos Macêdo, Paloma Santa Rosa e Paulo Amoreira.

O anúncio dos 30 premiados será realizado no dia 17 de maio, em evento na Casa do Barão de Camocim. A premiação totaliza R\$ 190 mil, equivalente a R\$ 15 mil para os quatro primeiros colocados e R\$ 5 mil para os demais.

Na programação do 69º Salão de Abril, além da mostra, há ainda oficinas de artes visuais, palestras, workshops, apresentações de dança e de produtos audiovisuais e outras ações formativas.

De Fortaleza, Carolina Campos

Conservadorismo se volta contra liberdade artística para intimidar o pensamento crítico

18/10/17 09:50



Trabalhos da artista plástica Simone Barreto censurados na Unifor Plástica

Nosso mandato repudia a censura imposta à artista Simone Barreto no contexto da XIX Unifor Plástica. Ao expor o trabalho “Todas as coisas dignas de serem lembradas”, Simone teve censurados desenhos que abordavam o corpo da mulher e sua relação com o desejo e a sexualidade.

Interditar a arte é interditar o pensamento e a reflexão crítica, é seqüestrar emoções e sentimentos que reinventam de modo profundo nossa condição humana. Interditar a arte é, sobretudo, interditar a própria liberdade. O

conservadorismo e o fundamentalismo não toleram a arte livre porque não suportam a possibilidade de questionamento a seus dogmas e suas convicções.

Nesse momento em que as forças ultraconservadoras fomentam um pânico moral na sociedade como forma de controlar a força criativa de livros, filmes, quadros, peças de teatro, performances, etc, temos de nos levantar contra esse moralismo hipócrita e diversionista que quer intimidar o debate público.

O Brasil vive hoje um ataque à sua democracia, que se dá não apenas no campo político, com a quadrilha que assaltou o poder e segue destruindo os direitos sociais; mas também no campo cultural, com esse macarthismo tupiniquim que vem promovendo uma verdadeira inquisição de artistas e exposições. Lembremos que as ditaduras costumam começar no ambiente das artes e da cultura, onde se cria o caldo de intolerância e de ódio que vai dar na institucionalização de um regime totalitário.

Por isso, lamentamos que, no caso da censura à Simone, universidade e museu tenham se autocensurado e deixado de ser um lugar de pensamento crítico e de liberdade de reflexão.

Casa Vândala abre as portas para a exposição "Barulho de Dentro"

14 de março de 2019 [Helaine Oliveira](#) [No Comments](#)

A Casa Vândala realiza exposição "Barulho de Dentro", de Juliana Siebra, na rua Instituto do Ceará, 164, bairro Benfica, a partir das 18h do dia 21/03. A exposição é apresentada por texto de autoria de Yuri Firmeza, e o evento contará com o show das artistas Emischramm, Clapt Bloom, além do lançamento de mais uma edição da cerveja Molotov, feita com folhas de Ciriguela, e que homenageia a artista Simone Barreto.



Os desenhos de Juliana Siebra sugerem pequenas narrativas que transitam entre o fantástico e o autobiográfico. Nesses "instantes narrativos" a autora trata de temas como a infância, a solidão e os sonhos. "Há uma infância, como toda sua alegria política, que nos faz lembrar, por exemplo, a poesia de Manoel de Barros", diz Yuri Firmeza em trecho do texto que apresenta a exposição. "O desenho que dá nome à exposição nos mostra um corpo atravessado pelas forças do mundo. Contorcido, com uma das mãos sobre a boca, a expressão nos sugere um grito que preenche o suposto vazio branco do papel."

Durante a noite acontecerá a apresentação de Emischramm, projeto criado por Emília Schramm, que se iniciou em 2012 com *coversdespretensiosos* na internet, e de lá para cá ela produziu sozinha dois EPs inteiramente autorais, "Emischramm" (2014), e o "menina azul estrela" (2017). Gravados com o celular, adotam um estilo extremamente lo-fi. Nesse novo projeto, que ainda não foi lançado, ela, juntamente com as artistas Ayla Lemos (voz e violão), e Laire Souza (voz e teclado), cantam sobre feminismo, subjetividades e amadurecimento com sonoridades que remetem ao folk dos anos 60 e 70.

Logo depois, também se apresentará a artista Clapt Bloom, com o seu mais novo projeto "IN BLOOM". Clarissa (Clapt) também toca nas bandas "Intuición", "New Model", "Hijas de Puta", e se autoproduz através do Selo Berlin Tropical. O "In Bloom" finalizará a vernissage uma atmosfera *kitsch* que é extensão dos experimentos eletrônicos da artista.



Serviço:

Abertura da exposição "Barulho de Dentro" da artista Juliana Siebra

Local: Casa Vândala (Rua Instituto do Ceará, 164, bairro Benfica)

Data: 21 de março (Sexta-Feira)

Horário: a partir das 18h

Entrada gratuita

Galeria Sem Título Arte recebe exposição do 70º Salão de Abril

A abertura ocorre nesta quinta-feira (02/05), a partir das 19h

[COMPARTILHAR](#)

No espaço, a mostra ficará aberta à visitação do público até o dia 30 de junho, de segunda a sexta-feira, das 14h às 19h

A programação do Salão de Abril está oficialmente aberta e segue com atividades em diversos espaços culturais da cidade. Nesta quinta-feira (02/05), a galeria Sem Título Arte abre as suas portas, às 19h, para exposição da 70ª edição do principal salão de artes do Estado. O Salão de Abril é realizado pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (Secultfor) e do Instituto Cultural Iracema (ICI).

Na Sem Título Arte, o público poderá conferir a instalação “Revolver a Terra para Semear Heterotopias”, do artista Eduardo Frota, além da performance “Hoje não Bordarei Flores”, de Simone Barreto. No espaço, a mostra ficará aberta à visitação do público até o dia 30 de junho, de segunda a sexta-feira, das 14h às 19h.

Nesta edição, cinco locais receberão as obras contempladas na mostra, em datas de abertura escalonadas. A abertura oficial ocorreu no último sábado (27/04), no Minimuseu Firmeza. Entre os locais oficiais, que receberão as 30 obras, ainda estão o Centro Cultural Casa do Barão de Camocim (abertura no dia 11 de maio), o Espaço CEGÁS de Cultura (abertura no dia 16 de maio) e o Centro Cultural Banco do Nordeste de Fortaleza (abertura no dia 25 de maio).

Além desses espaços, o Salão de Abril ainda percorrerá por diversos ateliês e galerias, que abrirão suas portas para compartilhar processos criativos junto a artistas e visitantes. O objetivo é criar um circuito de espaços de visitação durante o período da mostra e fomentar a divulgação das iniciativas no âmbito da arte em Fortaleza.

[Confira aqui](#) a programação completa

[Confira aqui](#) a relação dos artistas contemplados

Serviço

Abertura da exposição do Salão de Abril na Sem Título Arte

Quando: Quinta-feira (02/05)

Horário: 19h

Local: Sem Título Arte (R. João Carvalho, 66, Aldeota)

Intervenção contra Censura no 69º Salão de Abril

Posted by: [admin](#) | Categories: [Notícias](#) [No comments](#)



No contexto de crescimento do conservadorismo, pós Golpe de 2016, as artes tem sido um segmento vítima de arbitrariedades que mais lembram os períodos da Ditadura de 64. Desde 2017, obras de arte vem sendo proibidas, artistas atacados e até curadores e artistas levados coercitivamente para prestar depoimento.

Alguns casos mais emblemáticos são: censura à exposição Queermuseu e ataques ao curador Gaudêncio Fidelis, em Porto Alegre; difamações contra o coreógrafo Wagner Schwartz e o Museu de Arte Moderna de São Paulo; proibição de realização de uma exposição no Museu de Arte do Rio; censura à artista Simone Barreto, em Fortaleza e patrulhas conservadoras em exposições de Minas Gerais e da artista Alessandra Cunha, em Mato Grosso do Sul.

Recentemente, a obra do pintor e quadrinista Gidalti Moura Jr, ganhadora do Prêmio Jabuti 2017, que mostra um personagem de rua sendo perseguido por um policial com um cassete na mão recebeu críticas de um policial militar no Facebook. A partir daí, a obra foi censurada da exposição em que se encontrava, no Parque Shopping Belém, no Pará.

Diante desta situação, nós do Coletivo Aparecidos Políticos, de Fortaleza-CE, resolvemos criar uma contra-ofensiva às censuras às artes, a partir da realização de uma Intervenção artística: esta nossa contra-ofensiva, um projeto artístico denominado “Intervenção Contra Intervenção” recebeu, recentemente, uma premiação no 69º Salão de Abril.

O objetivo desta nossa contra-ofensiva é repassar metade da premiação que recebemos para intervir nos ataques conservadores. A ideia é criar uma espécie de retroalimentação em que, quanto mais se ataque ou censure um artista ou movimento social, mais financiamento e mais apoio simbólico ele ganha.

Para essa nossa primeira iniciativa escolhemos doar a Gidalti Moura Jr., R\$ 50 , por dia, até quando a obra estiver censurada na citada exposição.

Coletivo Aparecidos Políticos

#ContraCensura

Obs: Você está sabendo de alguma censura às artes em sua cidade?

Comunique a gente: aparecidospoliticos@gmail.com ou pelo nosso Perfil do

Facebook: facebook.com/aparecidos.politicos/

estreia

Dentro de um universo particular

[novo suporte] Artista visual cearense Simone Barreto estreia na nova coleção colaborativa da Ahlma, com desenhos e ilustrações que contam sua relação afetiva com a natureza



Estampa colaborativa produzida por @ana.estaregui, @simonebarretoilustra, @lotahille e @lukasguinard (Foto: fotos Reprodução Instagram)

Com o propósito de repensar a lógica da moda, tornando-a mais humana, mais "ser" do que "ter", a Ahlma, um coletivo carioca encabeçado por André Carvalhal (você já deve ter ouvido falar neste nome. Se não, vale a pesquisa), propõe nova coleção que nos faz descobrir um outro valor às roupas, que elas, como espécie de relicários, guardam rostos, principalmente memórias. A história de Simone Barreto vai junto. Ela foi uma das convidadas para intervir na criação da Fitoterápica, recém-lançada pelo coletivo, nascido no Rio, e que já hospedou ideias de outro cearense por lá, David Lee.

Na coleção a quatro artistas, Simone abre uma "porta", em tees que te leva ao encontro de um universo particular, totalmente enraizado pela sua relação com o tema, para ela: a ver com plantas de cura e proteção. "Em meus desenhos sempre me interessa muito fabular sobre o corpo e a natureza. Como essas duas grandezas se fundem e se relacionam. Muitas vezes meus desenhos são escritos autobiográficos e as plantas que aparecem ou estão presentes no cotidiano em rituais de auto-cuidado e cura ou estão presentes em meu imaginário", conta.

Nessa costura, associando as modas e os modos, a roupa como suporte aos símbolos, como ela mesma se anuncia, atualiza-se de cultura, servindo-se também de amuleto, por quê não? Além da ilustração de espada de Ogum (ou espada-de-são-jorge), que, segundo Simone, que tem uma em casa e no ateliê, traz proteção e ainda espanta o baixo-astral, ela dá destaque à dama-da-noite, também conhecida como jasmim-laranja.

"A casa vizinha à que cresci tinha uma dama-da-noite e sua moradora, dona Isaura, enfermeira, mãe solo, negra, é uma das mulheres mais fortes que já conheci. Todos os dias, dona Isaura chegava às 19 horas, mais ou menos o horário que a flor emana seu aroma doce e forte, assim como ela. Mesmo perdendo contato depois de mudarmos de lá, todos os lugares que vou procuro uma dama-da-noite e reservo uns minutos desse horário para contemplar seu aroma e lembrar-me de dona Isaura, que não deve jamais ser esquecida", diz.

Outro produto que surgiu dessa colaboração foi uma estampa coletiva assinada por Simone, Priscilla Menezes e Ana Estaregui. "É uma possibilidade incrível de ter o desenho ocupando outros suportes, outros materiais... saindo desse lugar mais sacralizado da arte como os museus e as galerias e estarem em corpos em movimento, se deslocando e habitando outros lugares, vê a cearense, que tem uma pesquisa artística que flerta com o bordado, tecidos, linhas, mas na moda é a primeira vez.

Sua pesquisa sobre a participação das mulheres nas colheitas de algodão (CE), apesar de também não relacionada à moda, com o trabalho recente, a faz hoje enxergar propósitos, olhar para um diálogo possível. "A indústria têxtil é a segunda que mais produz lixo no mundo. Saber de onde seu produto vem é garantir um futuro melhor para todos que co-existem nesse planeta. A Ahlma se compromete a produzir com consciência e isso me fez ver proximidades entre arte, moda e visão de mundo", observa Simone.

Ciril23 (ESP) e Chylo (ESP) fazem palestra sobre Graffiti e Tecnologia e Atelier compartilhado. “Esses projetos acontecem na intenção de buscar a mistura da arte com a música, juntando ambos em um único contexto, esse é o novo processo que nos encontramos e que buscamos dia a dia, contextualizando as informações locais e com nosso toque.” – Ciril23 (ESP)

A atividade acontece em parceria com o Laboratório de produção do Quitanda das Artes. Todas as ações de formação do festival Concreto contam com a realização da Amplitude.

Foto: Jean Ribeiro



Maíra Ortins faz mar no Estoril!

“Estou produzindo dois murais, um se chama atravessando abismos e o outro se chama o capitão do mar. São partes do projeto intitulado “das intimidades do mar” no qual, criaturas místicas que vagam mar a dentro, vivem em completa solidão. Trata-se de um trabalho, que mesmo que simbolicamente aciona questões ligadas a imigração, território, deslocamento. As personagens destes murais, perdidas no tempo e no

espaço estão fadadas à vagar sem destino”, afirma a artista. Vamos visitar Maíra e o mar?

Fotos: Micael Belo Cris Alves



A ilustradora, escritora e artista plástica, Raísa Christina já começou a pintar poesia. Com trabalho no Festival Concreto, Raísa nos encanta com sua leveza, com seus traços



de afeto e uma narrativa tão bela. A intervenção começou hoje (9) nos muros da Tv Ceará (R. Osvaldo Cruz, 1985 – Aldeota). Dá uma passada lá e confere essa poética!

Foto: Jean Ribeiro

Intervenção – “Posso fazer um retrato seu?”. Assim a artista Simone Barreto começa a conversar com quem cruza o seu caminho. Na manhã de hoje (9), ela apresentou a intervenção Duplo-cego pelas ruas no entorno do Salão das Ilusões (R. Cel. Ferraz, 80 – Centro).

“A segunda pergunta é: você pode fazer um retrato meu? E assim iniciamos uma conversa mediada pelo desenho. assim nos conhecemos. o ângulo do seu queixo que se movimenta enquanto fala, as linhas de expressão do seu rosto agora no papel. enquanto nos desenhamos nos observamos e nos conhecemos.

formando duplas de desenho-cego, sem olhar para o papel e sim para quem se desenha, irei caminhando pelo entorno do salão das ilusões e registrando através desse desenho as pessoas que vou conhecendo pelo percurso”, afirma e convida a artista Simone.

Foto: Leo Mamede



As ruas de Fortaleza estão recebendo novas cores com os artistas Rimon Guimarães e Zéh Palito.

Conheça os artistas que estão nesse momento intervindo nas ruas ao lado da Casa Blanca na Praia de Iracema.

Rimon Guimarães: nasceu em 1988 em Curitiba, Brasil. Colecciona desenhos desde os tempos de criança, quando rabiscava nos cadernos e nas paredes suas cópias de quadrinhos e desenhos animados.

Zéh Palito: um ser humano que viajou por todo o mundo como voluntário e um artista urbano que transformou sua arte em mais de

uma unificação

comum, em um

sentido global e

solidário.

Fotos: Max

Leguiza



Intervenção –
Duplo-cego de
Simone Barreto na
quarta-feira (9) a
partir das 10h no



entorno do Salão das Ilusões (R. Cel. Ferraz, 80 – Centro).

“Posso fazer um retrato seu? essa é a primeira pergunta que faço ao transeunte desconhecido que participa dessa performance-intervenção. A segunda pergunta é: você pode fazer um retrato meu? E assim iniciamos uma conversa mediada pelo desenho. assim nos conhecemos. o ângulo do seu queixo que se movimenta enquanto fala, as linhas de expressão do seu rosto agora no papel. enquanto nos desenhamos nos observamos e nos conhecemos.

Imagens do Dia no Festival Concreto

